



A docência pensada coletivamente: caminhos e descaminhos do Pibid no Ciep

Carlos Roberto Mödinger¹

carlosmodinger@gmail.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Marli Susana Carrard Sitta²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Alunos do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs – Montenegro³

Professoras do Colégio Estadual Ivo Buhler – Ciep e Supervisoras do Subprojeto Pibid/Teatro/Uergs⁴

Resumo: O Subprojeto *Discência, Docência e Teatro na Escola*, do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura, que integra o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul visa aproximar os alunos licenciandos do Colégio Estadual Ivo Bühler – Ciep de Montenegro. Através da elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos e artísticos buscamos formas de contribuir nos processos de ensino, aprendizagem e convívio na escola. Percebemos uma expansão do conceito de docência à medida que os diferentes projetos são desenvolvidos.

Palavras-chave: Docência; teatro; Pibid.

Esta comunicação apresenta, sob uma perspectiva de pesquisa, o Subprojeto *Discência, Docência e Teatro na Escola*, do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura, que integra o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Uergs. Buscamos aqui socializar o conhecimento gerado pelos licenciandos bolsistas do Subprojeto Pibid/Teatro da Uergs, que integra ensino, pesquisa e extensão.

¹ Professor do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura e coordenadores do Subprojeto *Discência, Docência e Teatro na Escola*, que integra o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Uergs.

² Professor do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura e coordenadores do Subprojeto *Discência, Docência e Teatro na Escola*, que integra o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Uergs.

³ Carla Saticq, Carla Viviane Cardozo Pozo, Cristiane Cerveira Sant'Ana, Daiani Picoli, Diogo Rigo de Almeida, Fernanda da Silva Sobierajski, Gabriela Tuane Tain Bessi, Gustavo Duarte da Silva, Gustiele Regina Fistarol, Gleniana da Silva Peixoto, João Pedro Mello Decarli, Juliano Canal de Castro, Kelvin da Silva Caetano, Luan da Luz Silveira, Luana Camila Marasca, Luzia Ainhoren Meimes, Marlise do Rosário Machado, Mani dos Santos, Nathalia Scapin Barp, Pâmela Fogaça Lopes, Rafaela Deise Giacomelli, Raquel Backes, Raquel Lemos Peres, Sara Pereira de Campos, Thaís Backes Klein.

⁴ Àgata Schervenski Tejera, Aline Kerber Bruniczak, Ana Luiza Oliveira Machado, Angelita Maria de Souza, Rosani Schirlei Rosa de Ávila.



O subprojeto pretende inserir os licenciandos de Teatro em escola de Educação Básica para incentivar a docência em teatro e contribuir para a construção de conhecimentos teórico-práticos na área e para elevação da qualidade de sua formação; além de criar e participar em experiências metodológicas e práticas docentes teatrais de forma interdisciplinar buscando a superação de problemas identificados nos processos.

Para isto buscamos conhecer o ambiente escolar, seus espaços, sua cultura e nele vivenciar experiências profissionais do ensino de teatro e atividades didático-culturais. Buscamos promover espaços de criação para contribuir com as práticas pedagógicas realizadas pela comunidade escolar. Neste trabalho tem sido constante a reflexão sobre o lugar e a função que a arte tem e pode ter na escola. O professor de teatro na educação básica, na maioria das vezes, se vê pressionado a decorar e animar as datas comemorativas vendo seu espaço de atuação ser considerado. A complexidade deste quadro, que persiste ainda nos dias atuais, requer uma reflexão sobre a postura, atitudes e ações do professor no espaço da escola. Cabral (2008) aponta que

O ensino do teatro no contexto curricular requer que sejam repensadas as relações entre o teatro e a escola a partir das interações possíveis entre metodologias e espaço real, não apenas o necessário. (...) O ensino do teatro (e a escola em geral) padece com a falta de investimento em formação continuada e atualização do professor. Com sobrecarga de turmas e uma disciplina que envolve movimento, som, reformulação do espaço disponível e trabalho em grupos, o professor de teatro acaba reproduzindo uma relação ensino-aprendizagem que vai gradualmente estabelecendo uma rotina e se afastando da reflexão teórica e prática (CABRAL, 2008, p.39).

Por isso propomos a investigação de possíveis ações docentes teatrais no espaço escolar em processos da estética como princípio curricular do ensino do teatro e criação artística a partir dos elementos que estão à disposição dos estudantes em seu cotidiano. Propomos assim, pensar a escola como um espaço de invenção e criação de modos de ser docente.

Objetivamente o trabalho se realiza com a presença semanal dos bolsistas na escola, que realizam registro das observações semanais em diário de campo, fotografia e vídeo. Temos encontros semanais com os licenciandos bolsistas, as supervisoras e os coordenadores de área do subprojeto. Nestes encontros são



discutidos temas relevantes a partir das observações dos bolsistas, além da elaboração de projetos pedagógicos teatrais com foco nos processos nos Anos Iniciais e Finais da Educação Regular e EJA e do Ensino Médio. Também são executadas atividades interdisciplinares da área de teatro dialogando com outras áreas e disciplinas na escola.

A questão principal que alimenta esta experiência diz respeito à docência em geral e em teatro. Como tornar-se um agente que contribui para a melhoria das relações de convívio, ensino e aprendizagem no Colégio Estadual Ivo Bühler – Ciep?

A principal abordagem metodológica utilizada neste trabalho é a de pesquisa ação, que se constitui aqui numa relação intensa com o campo de pesquisa, ou seja, o Ciep. Diferentes projetos são desenvolvidos por grupos de bolsistas, que planejam as ações, realizam e avaliam com vistas a aperfeiçoar, melhorar a prática docente. Mas outras abordagens de pesquisa também estão presentes, como a realização de levantamentos, a pesquisa bibliográfica, documental e em poéticas.

Os projetos pedagógicos e artísticos são realizados por grupos de pibidianos. A ideia de coletivo é intrínseca ao teatro, mas também optamos por esta forma por estarmos no início deste trabalho. Os sete projetos investigativos em andamento foram elaborados a partir da observação desapressada da comunidade escolar pelos pibidianos, em todos os seus aspectos: a escola, a comunidade em torno, os alunos, professores e funcionários...

As bolsistas Marlise Machado e Luzia Meimes desenvolvem o projeto *Cine Ciep: diálogos entre fruição e reflexão na escola*, que aborda por meio da fruição áudio visual, temas recorrentes no cotidiano escolar, usando para tanto, espaços diversos da escola, que podem ser ressignificados e poetizados a partir da nova relação estabelecida com os mesmos.

Sabe-se que a sala de aula não é o único espaço de aprendizagem na escola e que a comunicação pode potencializar a formação de um ambiente com diálogos que permitam uma maior participação da juventude nas relações de ensino. Paulo Freire diz que

[...] a comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber,



mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos Significados. (2009, p.69).

Levando em consideração esses aspectos, as bolsistas Gleniana Peixoto, Thaís Backes Klein, Raquel Backes e Daiani Picoli elaboraram o *Projeto Rádio Ciep* em parceria com o Grêmio Estudantil e com a direção da escola. O objetivo é oportunizar aos jovens a possibilidade de se colocarem como agentes em seu meio, para que suas vozes se espalhem e atrevessem as paredes da escola.

Os bolsistas realizaram leitura e análise do projeto pedagógico da Escola e Gabriela Bessi, Gustavo Duarte e Nathalia Barp destacam a afirmação escrita neste documento de que a biblioteca é o coração da escola. Isto porque naquele momento a biblioteca da escola encontrava-se fechada e em condições precárias para uso. Sensibilizados com este problema criaram o *Projeto biblioteca: a escola também pulsa*.

A pretensão do grupo é contribuir para a valorização do espaço da biblioteca na escola. Na perspectiva de aproximar os alunos deste espaço criaram figuras cênicas relacionadas ao universo dos livros que interagem com os alunos, professores e funcionários. Para o futuro criarão uma agenda de programações diversas para a biblioteca, que incluem contação de histórias, dramatizações e construção de livretos.

Aos pibidianos Pâmela Fogaça, Carla Pozo, Carla Saticq, Luana Marasca, Luan Silveira e Diogo Rigo chamou a atenção o tempo ocioso dos alunos nos momentos do intervalo e um descuido com os materiais na sala de teatro. Pensando nisso, elaboraram o *Projeto Varal de Horizontes*, que iniciou com a exposição de um varal de figurinos no pátio da escola acompanhado da observação às reações da comunidade ao se aproximar desses elementos teatrais.

O *Varal de Horizontes* aborda o conceito de performance-instalação, termo usado pela escritora e professora Katia Canton (2008), pois, ao montar o varal, modificam o espaço da escola e nele se estabelecem por algum tempo. O varal pode ser disposto em vários espaços e ele acontece tanto por essa forma espacial poética quanto performaticamente, com proposições do grupo e experiências dos alunos durante o jogo que se estabelece ao utilizarem os figurinos na criação de figuras. Os novos horizontes são aguçados pela troca durante o processo de criação e o fazer



teatral os leva a vivenciar a docência e a se encontrarem com o espaço e o tempo da escola.

O projeto *Quem conta um ponto aumenta um ponto: investigando memórias da oralidade coletiva*, desenvolvido pelos alunos Luana Marasca, Carla Pozo, Gustiele Fistarol, João Pedro de Carli, Mani dos Santos e Rafaela Giacomelli surge a partir de observações semanais realizadas pelos pibidianos. No início fomos surpreendidos com histórias fantásticas contadas por alunos e funcionários com a premissa de terem acontecido com pessoas conhecidas do bairro com uma série de alardes. O que contam modifica a estrutura e a geografia do local – contam que anteriormente o espaço onde foi construída a escola havia um lago e/ou um cemitério

Queremos buscar por meio da oralidade, registrar essas lendas que dizem respeito à comunidade escolar; buscar autenticidade por meio de fatos, locais reais, personagens conhecidos; estimular e instigar a imaginação e a memória. O material coletado vai estabelecer um pré-texto que poderá ser utilizado na construção de narrativas dramáticas, documentários e encenações teatrais ou outras propostas que poderão surgir no decorrer do processo.

O lugar para o teatro na arquitetura escolar predominante é bastante problemático. Em geral, não há nas escolas salas adequadas aos fazeres práticos do teatro, bem como para as outras linguagens artísticas. Por meio da observação do contexto e inspirados na experiência do Pibid-Teatro da UFRGS (SANTOS, 2012), os bolsistas Juliano Canal, Diogo Rigo e Luan Silveira decidiram refletir sobre o espaço físico para o ensino e prática teatral no Colégio Ivo Bühler-Ciep. Assim elaboraram o projeto *Espaço para vivências teatrais na escola: repensando a arquitetura escolar, que visa instigar e questionar os docentes e discentes sobre o que entendem por uma sala de teatro?* Buscaremos juntamente com a gestão escolar, professores e alunos uma melhor forma de estruturar a nova sala, focando a sensação de pertencimento e entendimento dessa sala, para que os envolvidos no projeto e a comunidade escolar queiram ter este cuidado com algo que se conquistou em conjunto.

No desenvolvimento deste projeto os bolsistas ampliaram o entendimento de docência como aquilo que o professor realiza com seus alunos, para uma compreensão que inclui a importância da gestão escolar para o andamento das



proposições, por exemplo. Até o final deste ano pretendemos deixar o espaço pronto para ser utilizado.

O projeto *Shakespeare em sala de aula: uma proposta de criação e adaptação* está sendo *elaborado e desenvolvido pelas bolsistas* Fernanda Sobierajski, Raquel Peres, Sara de Campos e Cristiane Cerveira. Propõe a inserção nas salas de aula de um estudo mais direcionado tratando de educação teatral: proporcionar aos alunos o contato e a interação com a dramaturgia de Shakespeare por meio de aulas teóricas e atividades práticas.

Neste sentido o grupo realizou pesquisa bibliográfica e videográfica sobre o dramaturgo e está planejando uma oficina teatral que será desenvolvida com um grupo de alunos do ensino fundamental com foco na comédia *Sonho de uma noite de verão*.

Incluimos abaixo trechos escritos pelas professoras supervisoras do subprojeto com o objetivo de termos aqui as impressões de quem está recebendo e acompanhando os bolsistas no cotidiano escolar.

O ano letivo começou diferente no colégio CIEP. Um grupo de jovens estudantes de Teatro também começou a fazer parte do dia a dia desta escola. No começo senti um certo desacomodamento do corpo docente perante a presença diária deste grupo na escola, mas com o passar dos dias, das interações e intervenções, os pibidianos foram ganhando a confiança e a cordialidade de toda comunidade escolar. (Angelita Maria de Souza).

Ao conhecer o Pibid fiquei motivada em contribuir com o processo intenso de aproximação entre o estudante de licenciatura e o ambiente escolar. A realidade é muito diferente do que idealizamos, mesmo com muito estudo e longos debates na universidade a vivência é insubstituível, e o Pibid está contribuindo para essa aproximação. (Ágata Schervenski Tejada).

Todo esse processo é natural e de grande importância para a iniciação e ingresso na docência, são estes momentos que vão definir muitas noções que eles carregarão para o resto da sua caminhada profissional. (Aline Kerber Bruniczak).

Parceria é um arranjo em que duas ou mais partes estabelecem um acordo de cooperação para atingir interesses comuns. (...) Há semanalmente ações



(intervenções) concretas entre os estudantes da UERGS e os alunos do Colégio proporcionando aprendizagens a todos. Diversos projetos surgiram desde o início desta parceria e estão sendo trabalhados visando às necessidades dos alunos e o protagonismo dos pibidianos. Posso dizer que esta parceria tem futuro. (Rosani Schirlei Rosa de Ávila).

Durante este semestre, os nossos pibidianos puderam sentir a realidade escolar na prática e de como o início de um projeto inovador encontra várias barreiras, não impossíveis de serem ultrapassadas. Gostei de ver a insistência e a força de vontade desses iniciantes a docência, eles (pibidianos) fizeram grandes avanços em nossa escola, abrilhantando o ensino e ganhando os corações de nossos alunos carentes de afetos e considerações. A experiência está sendo ótima e de grande aprendizado a todos. (Ana Luiza Oliveira Machado).

Referências:

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

CABRAL, Beatriz. *Teatro em trânsito: a pedagogia das interações no espaço da cidade*. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HELIODORA, Bárbara. *O teatro explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

KANTON, Cátia. *Temas da arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

TELLES, Narciso (ORG). *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. *Iniciação à Docência em Teatro: ações, relações e reflexões*. Porto Alegre: Editora UFRGS: 2012.